

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
**POLÍTICAS
PÚBLICAS**



QUAL PROBLEMA SOCIAL DA MINHA CIDADE É CONSIDERADO O MAIS IMPORTANTE E COMO MOSTRAR SUA IMPORTÂNCIA?

Cidadania, democracia e gêneros textuais.

O objetivo nesta atividade é mobilizar conhecimentos sobre gêneros textuais, modalizadores, operadores do discurso, relações de sentido de verbos, advérbios e conjunções, e estabelecer relações com políticas públicas.

Possibilidades Interdisciplinares

- Biologia
- Geografia
- História
- Língua Portuguesa
- Matemática

Competências e habilidades do ENEM abarcadas nesta atividade:

Linguagens e suas tecnologias

Competência de área 1 – Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

H1 - Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

H2 - Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.

H3 - Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.

H4 - Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

Competências e habilidades do ENEM abarcadas nesta atividade:

Competência de área 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Competência de área 7 – Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

H21 – Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

H22 – Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

H23 – Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

Competências e habilidades da BNCC abarcadas nesta atividade:

Linguagens e suas tecnologias

EM13LP27 - Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

EM13LP29 - Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos colocados e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

EM13LP30 - Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, questionando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.

EM13LP32 - Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos simples de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

Competências e habilidades da BNCC abarcadas nesta atividade:

EM13LP33 - Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.

EM13LP37 - Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.

EM13LP41 - Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria de informação (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.

Competências e habilidades da BNCC abarcadas nesta atividade:

EM13LP42 - Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

EM13LP44 - Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.

A METODOLOGIA CIDADE EM JOGO
INCLUI ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E
CONTEÚDOS TRANSMÍDIA COM
OS SEGUINTE OBJETIVOS:

Contribuir para que educadores incorporem estratégias de ensino inovadoras às suas práticas pedagógicas, com orientações e ferramentas intuitivas.

Potencializar a experiência de professores de diferentes áreas do conhecimento na abordagem de assuntos que envolvam o desenvolvimento de educação cívica e liderança jovem em sala de aula, com a utilização do *game* “Cidade em Jogo”, como fio condutor.

Estimular a utilização de estratégias de Aprendizagem Baseada em Projetos e Gamificação, despertando um maior interesse dos alunos nas atividades de sala de aula, aumentando sua participação, desenvolvendo a criatividade e a autonomia, promovendo o diálogo e a resolução de situações-problema desafiadoras.

Através da Metodologia Cidade em Jogo foi desenvolvido um amplo conteúdo pedagógico com atividades para professores nas diferentes áreas do conhecimento, com o intuito de criar aulas e projetos mais atrativos para os alunos.

As sequências didáticas são formadas por oito momentos e possuem um encadeamento lógico para que o professor possa desenvolver o máximo possível as competências e habilidades abordadas em cada uma das atividades.

Compreendendo e respeitando a autonomia dos professores, as sequências didáticas podem ser adaptadas de acordo com a realidade e as especificidades da sua sala de aula, com a utilização de momentos isolados ou até mesmo como um ponto de partida e inspiração para o desenvolvimento das suas próprias atividades.

1º Momento: Apresentação do tema macro, justificativa de sua importância e pergunta desafio.

2º Momento: Construção de conhecimento superficial utilizando somente a memória operacional.

3º Momento: Aprofundamento do conhecimento, com interdisciplinaridade.

4º Momento: Atividade desafiadora, com transferência para aplicação real do conhecimento.

5º Momento: Quiz.

6º Momento: Projeto coletivo.

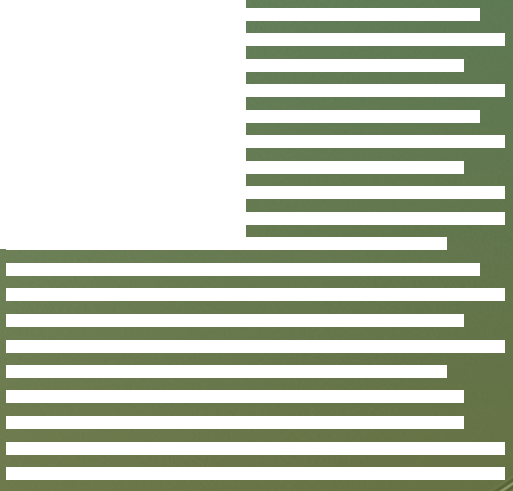
7º Momento: Sistematização do conhecimento.

8º Momento: Para saber mais.



PRIMEIRO MOMENTO

APRESENTAÇÃO DO
TEMA MACRO,
JUSTIFICATIVA DE
SUA IMPORTÂNCIA E
PERGUNTA DESAFIO



PRIMEIRO MOMENTO

APRESENTAÇÃO DO TEMA MACRO, JUSTIFICATIVA DE SUA IMPORTÂNCIA E PERGUNTA DESAFIO

Neste grupo de atividades, queremos:

- Deixar o aluno curioso sobre o macro-tema; Justificar a importância do mesmo, de preferência com um ou mais exemplos da vida em sociedade; Apresentar as competências e habilidades que serão trabalhadas; Apresentar uma pergunta desafio.
- Levar o aluno a compreender a importância do desenvolvimento das competências e habilidades dessa aula; Apresentar textos, vídeos ou outros objetos de aprendizagem que façam com que o aluno reflita sobre a importância do tema e do desenvolvimento deste conhecimento.
- A apresentação de competências e habilidades deve ser sempre escrita da seguinte forma: "Ao final desta sequência de atividades, você estará preparado para..." ou "você vai aprender a...". Descreva as competências e habilidades utilizando uma linguagem de fácil compreensão para os alunos.
- A pergunta desafio deve ser uma pergunta complexa, que não pode ser respondida com uma simples busca na internet e que leve os alunos a conectar saberes de diferentes áreas, sempre, obviamente, relacionada às competências e habilidades descritas anteriormente. A resposta da pergunta desafio só será revelada no sétimo momento.

Apresentação geral da temática

Neste primeiro momento, o professor diz aos alunos que um novo projeto começará e apresenta a pergunta desafio: ***Qual problema social da minha cidade é considerado o mais importante para a população neste momento e o que podemos fazer para mostrar sua importância?***

O professor explica que, antes de responder esta pergunta, os alunos irão discutir alguns vídeos.

Observação:

É importante salientar que as perguntas deste projeto estão colocadas de maneira informal, com o objetivo de aproximar a linguagem aos alunos, pensando principalmente nos alunos que não estão acostumados a este tipo de reflexão sobre gênero textual e relações de sentido no texto. Fica a critério do professor mantê-las assim ou reestruturar as perguntas de maneira mais formal.

Antes de iniciar a exibição dos vídeos, o professor deve perguntar aos alunos: ***Vocês sabem o que é uma intervenção artística? Vocês já viram alguma? Qual? Onde?***

Se os alunos não conhecem nada sobre intervenção artística, o professor pode seguir por outra linha de questionamento: ***O que vocês imaginam que seja uma intervenção artística? O que é algo que intervém? O que pode ser?***

Após descobrir o que os alunos sabem sobre o assunto, o professor exhibe os dois vídeos:



Intervenção Artística da Bicicleta



Intervenção Artística da Grama

Discussão sobre intervenções artísticas

O professor faz perguntas sobre os vídeos para instigar o debate com os alunos:

- 1. O que mais chamou atenção nas intervenções? Vocês acharam legal? Estranho? Ousado? Vocês teriam coragem de fazer algo assim?*
- 2. Segundo os vídeos, por que a artista estaria fazendo estas performances? Qual o objetivo dela? Você acha que ela alcança esses objetivos?*

Nesse momento, espera-se que os alunos sejam capazes de perceber que ela busca fazer uma crítica a problemas sociais, busca causar reflexão, ou seja, que percebam as várias possíveis funções da arte na sociedade.

Atividade para aguçar a curiosidade: Charges

O professor mostrará 3 charges sobre problemas sociais para os alunos e as discute.

Nesse momento, é importante trabalhar com os alunos a capacidade de relacionar a linguagem visual com a linguagem textual, trabalhando elementos de interpretação da charge (nestas charges, estará sendo trabalhado: inferência, pressuposto, intertextualidade, parônimos, ironia e polissemia).

Observação:

As perguntas orientadoras utilizadas a partir daqui até o final do projeto foram pensadas usando uma linguagem menos metalinguística para análise dos gêneros textuais, pensando em realidades em que muitos alunos não estão familiarizados com o vocabulário específico. No caso da turma já ter essa capacidade ou ser capaz de avançar para este nível, sugere-se fazer uso de termos como “Qual o objetivo?”, “Qual a intenção do autor?”, etc. Outra vez, fica a critério do professor qual a linguagem mais adequada para sua turma.

Charge 1: Hospital

O principal elemento a ser percebido aqui é a comparação do hospital com um jogo de sorte como o bingo, que pretende mostrar que nem todos os que esperam no hospital serão “sorteados” para serem atendidos, mostrando a falta de estrutura do hospital.

Perguntas:

- *Quem podem ser as pessoas da charge?*
- *O que as expressões das pessoas nos mostram?*
- *O que a mulher está mostrando?*
- *O que este objeto redondo representa? Vocês o reconhecem?*
- *Por que será que ele está nessa charge?*
- *Que mensagem ele quer passar?*



Charge 2: Trânsito

O principal elemento a ser percebido aqui é a ironia com o começo da semana do trânsito enquanto o trânsito está muito congestionado.

Perguntas:

- *Como parece ser o trânsito nessa imagem?*
- *Você acha que os motoristas têm algo a comemorar? Por quê?*



Charge 3: Desigualdade

O principal elemento a ser percebido aqui é a relação de polifonia da palavra “placa”, que tem mais de um sentido nesta charge.

Perguntas:

- *O que cada um dos meninos está segurando?*
- *De onde podem estar vindo os meninos que estão caminhando?*
- *Quem pode ser o menino que carrega um cartaz?*
- *O que ele pode estar fazendo com esse cartaz?*
- *Como são as expressões de cada menino? O que isso diz sobre eles?*
- *O que significa a expressão “gol de placa”?*
- *A palavra “placa” tem o mesmo sentido quando é utilizada pelo outro menino?*



Discussão sobre intervenções artísticas

Depois de discutir cada elemento provocador, o professor faz uma pergunta aos alunos: ***O que há em comum entre os vídeos e as charges? Nessa pergunta, trabalha-se a noção de discurso, em que os textos estabelecem relações um com o outro, também chamado de dialogismo e tendo relações intertextuais.***

Espera-se que os alunos percebam que os elementos provocadores falam de problemas sociais de maneira crítica. Em seguida, o professor deve perguntar: ***Estes problemas existem na nossa cidade? Se sim, como eles são? O que é diferente dos vídeos e das charges? O que é parecido?***

Deixar que os alunos mencionem os problemas que vierem à mente, sem julgamentos do que eles falarem, pois o objetivo aqui é iniciar a reflexão de que os problemas sociais existem e nós os vivenciamos.

Apresentação do tema do Projeto: Estado Moderno

O professor diz aos alunos que, agora, eles irão buscar aprofundar os conhecimentos sobre os problemas sociais da cidade em que vivem. Para isso, eles terão que, durante as próximas aulas, desenvolver atividades que respondam à pergunta: ***Qual problema social da minha cidade é considerado o mais importante para a população neste momento e o que podemos fazer para mostrar sua importância?***

Apresentação das habilidades e competências a serem desenvolvidas

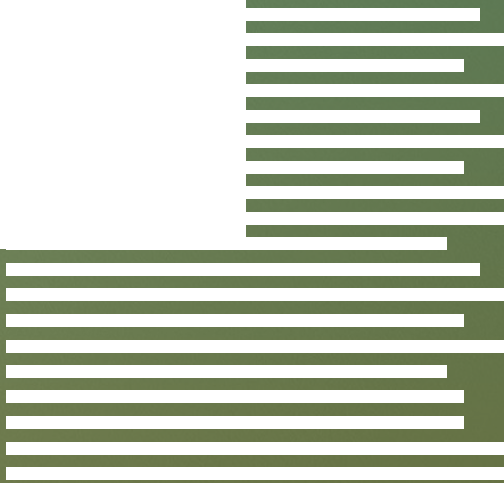
O professor diz aos alunos e/ou escreve no quadro que, ao final do projeto, cada aluno vai aprender a:

- relacionar problemas sociais e políticas públicas;
- buscar e interpretar dados sobre problemas sociais;
- ler infográficos e estabelecer relações entre linguagem visual e verbal neles;
- reconhecer argumentos e os principais tipos em diferentes gêneros textuais;
- defender uma ideia;
- identificar conectivos, verbos, vocabulário (e outros termos) que marcam intenção na exposição de dados;
- realizar um debate;
- realizar uma entrevista e analisar seus dados;
- se posicionar frente aos problemas sociais;
- expor informações através de diferentes textos e;
- criar uma reportagem em vídeo;



SEGUNDO MOMENTO

CONSTRUÇÃO DE
CONHECIMENTO
SUPERFICIAL UTILIZANDO
SOMENTE A MEMÓRIA
OPERACIONAL



SEGUNDO MOMENTO

CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO SUPERFICIAL UTILIZANDO SOMENTE A MEMÓRIA OPERACIONAL

Neste grupo de atividades, queremos:

- Diagnosticar qual é o conhecimento prévio do aluno sobre o assunto.
- Construir uma base de conhecimento inicial sólido (mas ainda na memória operacional). As atividades podem sugerir que os alunos pesquisem na biblioteca da escola (se houver), nos computadores da escola (se houver) ou em seus smartphones, ou até mesmo entrevistem pessoas na escola sobre a temática a ser estudada (colegas, outros alunos, professores, funcionários da escola, etc.).
- Aumentar o vocabulário relacionado ao assunto.
- Apresentar conhecimentos factuais de complexidade baixa e média.
- Levar o aluno a começar a construir pontes entre conhecimentos novos e antigos.
- Fornecer ao aluno os elementos iniciais para que ele agrupe informações e comece a interpretar a aplicação do novo conhecimento em diferentes contextos.
- Identificar alunos em estágio mais avançado de conhecimento, e convidá-los para que sejam "mentores" que provoquem os colegas com perguntas e apresentem feedbacks nos momentos seguintes.

Atividade disparadora: Cidades do Brasil

Para ativar o conhecimento do mundo prévio dos alunos sobre o assunto a ser trabalhado, o professor deverá utilizar essa atividade disparadora para discutir, através de fotos, sobre os problemas das cidades no Brasil. O professor poderá usar os slides a seguir, buscar imagens de outras cidades do Brasil ou ainda, caso prefira, imprimir algumas das fotos para mostrar aos alunos.

As fotos estão divididas em 3 sessões, de acordo com a classificação de cidades do jogo:

- **Pequena:** cidade com menos de 50 mil habitantes, e que conta com uma grande zona rural. Suas principais atividades econômicas são agricultura e pecuária;
- **Média e litorânea:** cidade de médio porte, com pouco menos de 200 mil habitantes. No verão sua principal atividade econômica é o turismo e no restante do ano é uma cidade principalmente voltada para o comércio e à prestação de serviços;
- **Grande Metrópole:** cidade global, com milhões de habitantes e suas diferentes culturas.

Atividade disparadora: Cidades do Brasil

Ao exibir as fotos, o professor pode fazer perguntas como:

- *O que vocês veem nas fotos?*
- *Que características costumam ser comuns a cidades pequenas como essas?*
- *Vocês conhecem outra cidade parecida com essas?*

Durante ou após a exibição das fotos, sugere-se que o professor faça perguntas para que os alunos comecem a projetar os possíveis problemas característicos em cada cidade.

Algumas sugestões:

- *Como deve ser a vida nessas cidades?*
- *Que tipo de problemas essa cidade deve ter?*
- *Como vocês acham que é o transporte nessa cidade?*
- *Vocês acham que os jovens encontram atividades de lazer nessa cidade? Por quê?*
- *Quais dessas cidades se parecem mais com a nossa? Por quê?*



CIDADES DO BRASIL
DIFERENTES TIPOS DE CIDADES,
DIFERENTES PROBLEMAS

CIDADE PEQUENA

É uma cidade que, geralmente, possui menos de 50 mil habitantes, e que conta com uma grande zona rural. Suas principais atividades econômicas são agricultura e pecuária.

Ao ver as fotos nos próximos slides, discuta:

- *O que você vê nas imagens?*
- *O que as imagens nos dizem sobre essas cidades?*
- *Quais devem ser os principais problemas de cidades pequenas como estas?*

LAGOA FORMOSA - MG



SÃO LUIS DO QUITUNDE - AL



FEIRA DE SANTANA - BA



CIDADE MÉDIA E LITORÂNEA

É uma cidade de médio porte, com pouco menos de 200 mil habitantes. No verão sua principal atividade econômica é o turismo e no restante do ano é uma cidade principalmente voltada para o comércio e à prestação de serviços

Ao ver as fotos nos próximos slides, discuta:

- *O que você vê nas imagens?*
- *O que as imagens nos dizem sobre essas cidades?*
- *Quais devem ser os principais problemas de cidades médias e litorâneas como estas?*

ILHÉUS - BA



Lupércio Oliveira

PALHOÇA - SC



SÃO JOSÉ DE RIBAMAR - MA

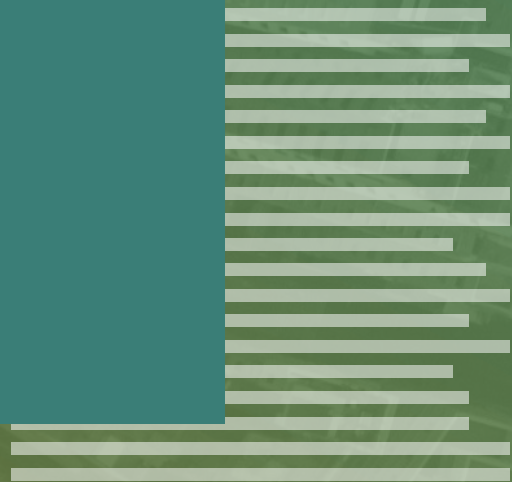




GRANDE METRÓPOLE

Cidade global, com milhões de habitantes e suas diferentes culturas.

Ao ver as fotos nos próximos slides, discuta:

- *O que você vê nas imagens?*
 - *O que as imagens nos dizem sobre essas cidades?*
 - *Quais devem ser os principais problemas de grandes metrópoles como estas?*
- 

FORTALEZA - CE



SÃO PAULO - SP



MANAUS - AM



Solucionando problemas sociais: o poder das políticas públicas

Depois de levantados alguns problemas sociais, o professor pergunta aos alunos: ***E como podem ser resolvidos esses problemas?***

É importante não julgar as ideias dos alunos, mesmo que elas sejam superficiais ou muito diferentes, pois este momento é para o professor perceber o quanto os alunos sabem sobre a solução de problemas sociais.

O professor faz uma fala para introduzir as políticas públicas: ***Agora iremos nos aprofundar em como resolver esses problemas na esfera governamental, em como o governo pode lidar com estes problemas. As políticas públicas são importantes para isso. Iremos estudar mais sobre elas agora. É importante ressaltar que as políticas públicas são motivadas pelas realidades sociais.***

Em seguida, o professor pergunta quem sabe o que são políticas públicas.

Solucionando problemas sociais: o poder das políticas públicas

Neste momento, o professor pergunta quem sabe o que são políticas públicas. Em seguida, deve ser exibida a entrevista com Leonardo Secchi, especialista em políticas públicas.

Parar no minuto 3 e perguntar aos alunos: ***Vocês entendem o que significa a palavra “diretriz”? Ela vem de que palavra?***

Aqui, espera-se que os alunos relacionem com a palavra “direção” e o professor segue fazendo questionamentos: ***O que pode ser uma direção para problemas sociais?***

Dependendo das respostas dos alunos, essa discussão pode ser mais rápida ou mais lenta. Aqui é importante parar e explicar o que é uma diretriz, caso os alunos não saibam. Também é possível pedir para que eles procurem no dicionário ou na internet o significado, se parecer necessário.



Solucionando problemas sociais: o poder das políticas públicas

Em seguida, o professor deve perguntar: ***Pensando que as políticas públicas são diretrizes para os problemas sociais, o que elas podem ser?***

Colocar no quadro o que os alunos falarem e assistir o vídeo do minuto 3 até o final.

Após a exibição, perguntar: ***Pensando no que diz o vídeo, quais são as formas de fazer políticas públicas?***

Respostas possíveis: leis, prêmios, punições, multas, taxas, obras etc.

Complementar com as perguntas: ***Que políticas públicas você consegue pensar que existem? Você conhece alguma política pública específica da sua cidade?***

Fases das políticas públicas

Apresentar para os alunos o ciclo de políticas públicas ao lado (pode ser projetado, impresso ou escrito no quadro). O professor pode explorar com os alunos ou pedir para que eles se dividam em grupos e pesquisem as partes do ciclo na internet ou em casa e depois apresentem para a turma.



O importante aqui é que eles enxerguem que existem momentos diferentes:

- **Formação da agenda:** avaliação custo-benefício, estudo dos problemas sociais, urgência do problema (mobilizações sociais) etc.
- **Formulação de políticas:** formular o que pretende ser atingido nessa política pública.
- **Processo de tomada de decisão:** detalhamento da política pública.
- **Implementação:** a política pública se transforma em atos.
- **Avaliação:** avaliação dos resultados (durante o processo e pós aplicação) da política pública.

Para mais informações, acessar este [link](#) do site Politize!

Problema social e política pública: o caso dos museus

O professor explica que agora os alunos irão estudar sobre a primeira etapa das políticas públicas: *Para formular uma boa política pública, precisamos saber a importância de uma questão para a população. O acesso à cultura e à arte é um exemplo disso. Vamos ver agora um vídeo sobre a importância do museu na sociedade.*

Antes de exibir o vídeo, o professor pode perguntar aos alunos se eles costumam frequentar museus, com que objetivos, para que eles acham que serve o museu e se parece ser importante.

Exibir o vídeo **Museu em movimento - Museu : Para Que Serve?** do minuto 11:30 até o minuto 17:00.



Estudo do gênero reportagem em vídeo

Após a exibição do vídeo, os alunos devem responder às perguntas abaixo, tanto individualmente, por escrito, ou para o grande grupo, oralmente.

Nesta primeira atividade de exploração do gênero textual, as perguntas são mais gerais, para começar a sensibilizar os alunos ao estudo do gênero. Caso a turma já esteja mais avançada, esta etapa pode ser mais rápida. Caso a turma esteja começando a aprender a analisar gêneros textuais, irá demorar mais. O professor pode mostrar trechos do vídeo e instigar os alunos a criarem relações.

Qual o objetivo principal deste vídeo? R: Mostrar a importância dos museus.

Como é a linguagem deste vídeo? R: Mistura linguagem visual e verbal oral. A linguagem visual é composta de imagens gravadas do museu e das pessoas. A linguagem verbal segue a norma-culta padrão, é mais cuidada e pausada para que as pessoas entendam. A conversa entre o homem e a instrutora é um pouco mais informal e com gírias em alguns momentos (13:00 usando o “cê” no lugar do “você”). Vale ressaltar outras marcas da oralidade: repetição de palavras (12:22 repete “já, já, já”), pausas para pensamentos (12:40 é, em, é... Em vários tipos...), entre outros.

Quem aparece nele? Por que essas pessoas aparecem? R: Especialistas que trabalham no museu, para falar sobre a importância dele. Também aparece um homem que nunca havia ido ao museu, que aparece para mostrar como uma pessoa pode descobrir novos olhares ao visitar um local como este.

Quais são os elementos visuais do vídeo? O que aparece nele? R: Aparecem partes do museu e pessoas andando dentro, dá ênfase em algumas obras que estão sendo comentadas.

A partir das falas dos vídeos, quais os problemas sociais os museus podem resolver? Possíveis respostas: acesso à cultura, falta de atividades de lazer e problemas relacionados à educação. Além disso, pode desenvolver: criticidade, ser capaz de fazer relações, entender a linguagem visual, etc.

Você acha que o vídeo cumpre seu objetivo? Por quê? R: Aqui a resposta é subjetiva, como: “Sim, porque mostra vários aspectos positivos do museu e para que serve” ou “Não, acho que tem outras formas de trabalhar estes problemas sociais”.

Que políticas públicas relacionadas a museus poderiam ajudar a resolver estes problemas? R: Algumas citadas no vídeo: meia entrada, entrada franca em um dia da semana, construção e manutenção de novos museus, etc.

Quem faz as políticas públicas?

O professor diz aos alunos que o estudo da importância de um tema também passa pela capacidade de convencimento de diferentes atores presentes nas políticas públicas de que esse problema é importante e da discussão de melhores políticas públicas. Quem são estes atores?

Assistir ao vídeo **Políticas Públicas: Quem faz?** e discutir com os alunos: *Quem é responsável por trazer as demandas para as políticas públicas? Que grupos são esses? Qual o papel da população na construção de políticas públicas?*

Não se esqueça de que é importante valorizar o que os alunos trouxeram para a discussão e ajudá-los a entender, de forma concreta, quem são esses atores.

Se necessário, coloque no quadro quem é o Poder Executivo, Legislativo e grupos que formam representação social.

Para mais informações, acessar este [link](#) do site Politize!



Descobrimo o poder de argumentação: Dinâmica de Convencimento

O professor diz aos alunos que a exposição de ideias e a capacidade de fazer uma boa argumentação são essenciais nas discussões dos problemas sociais e, em seguida, explica que irá fazer uma dinâmica de convencimento para testar como está o poder de argumentação dos alunos. Pode-se, inclusive, perguntar antes da dinâmica, quem se acha bom em convencer. O professor, então, divide a turma em trios e diz as instruções: ***“Vocês terão 5 minutos para vender um item que será dado a vocês para um dos colegas, enquanto um terceiro colega toma nota de como foi a negociação. Durante a argumentação, cada aluno pode inventar informações, mas elas não podem ser absurdas ou impossíveis de serem reais. O colega comprador tem total liberdade para decidir se vai ou não comprar o item, conforme se sentir convencido ou não a comprar”***.

Dessa forma, na dinâmica há 1 comprador, 1 vendedor e 1 observador. Devem acontecer 3 rodadas, de maneira que cada um dos alunos seja uma vez comprador, uma vez vendedor e uma vez observador.

Após a organização dos trios, o professor escreve no quadro o item que deverá ser vendido.

Descobrimos o poder de argumentação: Dinâmica de Convencimento

1º Rodada - item a ser vendido: jornal do mês passado.

A ideia aqui é dar um item absurdo, para que eles se desafiem na hora de argumentar, já que não é um item fácil de ser vendido. Após a primeira rodada, os papéis trocam: quem era o vendedor agora é comprador, o comprador agora é observador e observador agora é vendedor. Deixe os alunos bem à vontade para tentar convencer os colegas.

2º Rodada - item a ser vendido: bolsa furada sem fundo.

Trocam os papéis de novo.

3º Rodada - item a ser vendido: pente para uma pessoa careca.

Sugere-se que o professor ande pela sala de aula observando os argumentos utilizados pelos vendedores. Para os alunos que ficarem sem ideias de como argumentar, convém ao professor instigá-los para que não desistam, provocando-os, para que pensem em possíveis benefícios para o comprador, condições de pagamento, informações interessantes do produto, etc.

Descobrimo o poder de argumentação: Dinâmica de Convencimento

Ao final de cada rodada, o professor pergunta quem conseguiu vender e pergunta aos observadores como foi a dinâmica e que argumentos convenceram ou não o comprador.

Após as três rodadas, o professor deve refletir com os alunos sobre quais os argumentos mais convincentes, o que ajudou no convencimento da compra etc. Alguns elementos que podem surgir para discussão: postura, tom de voz e elementos gestuais que agregam confiança ao vendedor, como dar valor ao seu produto, como mostrar os benefícios do produto etc.

Aqui, o importante é que eles se familiarizem com alguns aspectos de argumentação, além de se perceberem argumentando – ainda sem aprofundar o conhecimento.

No final, também pode aparecer a discussão de compradores difíceis de convencer, o que pode ser explorado com a noção de entender o interlocutor e a melhor maneira de falar com ele.



TERCEIRO MOMENTO

APROFUNDAMENTO DO
CONHECIMENTO, COM
INTERDISCIPLINARIDADE



Neste grupo de atividades, queremos:

- Elaborar sobre a base de conhecimento inicial, aprofundando a compreensão.
- Elevar a complexidade dos cenários e a quantidade de novos fatos e/ou vocábulos.
- Apresentar atividades mais complexas, que exijam raciocínio crítico, comunicação clara, consciência e adaptação cultural e decisões difíceis baseadas em análises precisas.
- Levar o aluno a transitar do conhecimento superficial do assunto para o conhecimento aprofundado, com atividades interdisciplinares.
- Apresentar variedades de contextos e situações em que o conhecimento adquirido pode ser aplicado.

O que se fala sobre os problemas da cidade: Cidade Sustentável

Esta atividade pode ser facilmente integrada com Biologia (estudo de doenças transmissíveis por falta de saneamento, impacto no meio ambiente etc), Literatura (com estudo da obra O Cortiço), História e Geografia (para estas duas últimas, formação das cidades no Brasil).

O professor pergunta se os alunos sabem o que é saneamento básico e, em seguida, exhibe o vídeo “Saneamento”, do canal Porta dos Fundos.

Após ver o vídeo, perguntar aos alunos se eles conhecem realidades parecidas com essas, se eles acham que essa situação acontece muito na vida real. Explorar o debate.

Professor, você pode assistir ao vídeo disponível neste [link](#), no site YouTube, que informa mais sobre as 4 vertentes de saneamento básico.



Notícia

Os alunos lerão uma notícia sobre saneamento básico. Antes de começar a leitura, o professor projeta ou coloca no quadro o título do texto Estadão: “Mais da metade dos municípios não conta com política de saneamento básico”. É importante colocar junto o nome do Jornal, a data e o nome da autora.

Mais da metade dos municípios não conta com política de saneamento básico

São mais de 3 mil municípios sem nenhum tipo de planejamento para tratamento de água e esgoto; verminoses, diarreias e dengue foram as doenças mais reportadas pelas cidades

Roberta Jansen, O Estado de S.Paulo
19 Setembro 2018 | 10h44

SIGA O ESTADÃO

A partir do título, o professor pergunta aos alunos:

- ***Sobre o que vocês imaginam que fale este texto? Qual será o objetivo dele?***
- ***Onde é possível imaginar que ele circule/seja publicado?***
- ***Quem pode ter escrito este texto?***
- ***Para quem será que ele é escrito? Qual o público alvo dele?***

Notícia

O professor pede aos alunos que formem 6 grupos e, então, distribui o texto **Notícia: Cidade Sustentável** dividido em 6 partes (*Anexo 1, disponível ao final do Terceiro Momento*), onde cada grupo receberá uma parte da notícia, contendo 2 parágrafos.

Cada grupo terá cerca de 10 minutos para ler a sua parte da notícia e preparar uma explicação breve do que contém nos 2 parágrafos que recebeu, respondendo à pergunta: **Qual a informação mais importante de cada um desses parágrafos?**

Exemplo: no parágrafo 1 espera-se que os alunos identifiquem a informação importante de que “São mais de 3 mil municípios sem saneamento básico”. Neste momento, o objetivo é identificar as informações, ou seja, não há problema se os alunos apenas copiarem trechos do texto.

Na ordem da notícia, cada um dos grupos apresenta para a turma o que havia na sua parte do texto e escreve no quadro a informação mais importante encontrada pelo grupo. Durante as apresentações, o professor deve pedir para que cada aluno anote as informações, de modo que, ao final, todos tenham um resumo dos principais pontos apresentados pela notícia.

Notícia

Após as apresentações, o professor retoma com os alunos as primeiras perguntas iniciais a partir do título: ***Vocês acertaram o que teria nesse texto pelo título? O que era diferente do imaginado?***

A fim de aprofundar como se constrói o gênero notícia, o professor fará as seguintes perguntas:

- ***Que dados foram encontrados nesta notícia?*** Como nós sabemos se eles são verdadeiros? R: Os dados da Pesquisa Perfil dos Municípios Brasileiros – Aspectos Gerais da Política de Saneamento básico, do IBGE. Confiamos porque o IBGE é um instituto reconhecido de pesquisa brasileira.
- ***Que falas são citadas nesta notícia? Que diferença faz ter essas falas? Qual o papel de uma citação em uma notícia?*** R: A notícia apresenta falas de Vânia Pacheco no segundo e no último parágrafo. O papel das falas é dar credibilidade à notícia, explicando mais o assunto e fortalecendo as ideias apresentadas pelos dados da pesquisa, deixando a notícia mais rica e efetiva.
- ***Pensando nesses dados e citações, podemos perceber se as informações apresentadas nesta notícia são confiáveis? Como nós sabemos disso?*** R: Imagina-se que sim, porque a notícia é divulgada por um jornal reconhecido no Brasil (Estadão) e porque apresenta fontes confiáveis, como o IBGE, e cita entrevistas.

Mobilidade Urbana

O professor pergunta aos alunos se eles conhecem o **Greenpeace** e, se não, explicar brevemente o que é, exibindo o vídeo ao lado.

Em seguida, assistir ao vídeo “Cidade que flui” do Greenpeace, com link logo abaixo.



Depois do vídeo, debater com a turma: **Quais as alternativas de transporte que o vídeo apresenta? A cidade em que estamos tem bastantes bicicletas e ciclovias? Como é o transporte público? Que mudanças precisariam acontecer na cidade sobre mobilidade urbana?**

Explorar essa discussão com a turma.



TERCEIRO MOMENTO – ANEXO 1
TEXTO: CIDADE SUSTENTÁVEL

IMPRIMIR EM FOLHAS AVULSAS

Cidade Sustentável – Parte 1

Mais da metade dos municípios brasileiros não contam com uma política municipal de saneamento básico, segundo a pesquisa Perfil dos Municípios Brasileiros – Aspectos Gerais da Política de Saneamento básico, do IBGE, divulgada na manhã desta quarta-feira, 19. São mais de 3 mil municípios sem nenhum tipo de planejamento para tratamento de água e esgoto, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. Verminoses, diarreias e dengue foram as doenças mais reportadas pelas cidades – problemas relacionados às condições de saneamento.

“O que estamos divulgando são os instrumentos de gestão da política de saneamento básico, seja uma política ou um plano”, explicou a pesquisadora Vânia Pacheco, uma das responsáveis pelo estudo. “Ou seja, estamos avaliando os instrumentos disponíveis para uma gestão mais institucionalizada, mas não significa que esses municípios não tenham nenhum serviço de saneamento.”

Cidade Sustentável – Parte 2

Lei Federal regulamentada em 2010 orienta as políticas municipais de saneamento; determinando objetivos, metas, órgãos reguladores, tipo de monitoramento e avaliação. O levantamento do IBGE mede, justamente, a implementação desses instrumentos. Os dados foram apurados em 2017.

De um total de 5.570 municípios, 2.126 (38,2%) informaram ter uma política municipal de saneamento. Embora o número seja baixo, ele representa um aumento de 35,4% em relação a 2011. O levantamento ainda revelou que, em 2017, outros 1.342 municípios (24,1% do total) estavam elaborando um plano de saneamento.

Cidade Sustentável – Parte 3

58% das cidades (3.257) não têm nenhum plano de tratamento de água, esgoto e resíduos. E os números revelam a profunda desigualdade do país. Enquanto 72,9% dos municípios do sul têm uma política de tratamento de água e esgoto, apenas 15,7% das cidades do Nordeste contam com algum tipo de plano de saneamento.

As unidades da federação com as maiores proporções de municípios com plano são Santa Catarina (87,1%) e Rio Grande do Sul (75,5%), enquanto as menores proporções foram registradas na Paraíba (13%), Pernambuco (14,1%) e Bahia (14,6%). Um caso que chamou atenção dos pesquisadores foi o do estado do Tocantins: o número de municípios que informou ter um plano de saneamento passou de 5 para 62 entre 2011 e 2017, num total de 139 cidades.

Cidade Sustentável – Parte 4

O levantamento do IBGE investigou também junto às prefeituras a ocorrência de endemias ou epidemias associadas ao saneamento básico ao longo dos 12 meses anteriores à data da entrevista. Considera-se endêmica uma doença que existe, constantemente, em um lugar, independentemente do número de indivíduos por ela atacados. Epidêmica, por sua vez, é uma doença que surge rapidamente em um local e acomete um grande número de pessoas, segundo explica o instituto.

Diarreia e verminoses são duas das doenças citadas com maior frequência pelos municípios. Suas causas são diversas, mas, normalmente, associadas à ingestão ou contato com água e alimentos contaminados. Elas estão, portanto, fortemente ligadas às condições de saneamento básico.

Cidade Sustentável – Parte 5

A doença mais citada pelos municípios, no entanto, foi a dengue. Em 2017, 1501 municípios reportaram ocorrências de endemias ou epidemias de dengue. A dengue, assim como a zika e a chicungunya, é transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, que se reproduz em água parada. Tais doenças são também fortemente associadas aos serviços de saneamento.

A proporção de municípios que declararam ter sofrido endemias ou epidemias de dengue, zika e chicungunya nos 12 meses anteriores à entrevista foi maior nas regiões Nordeste e Norte, com destaque para o Nordeste, onde 29,6% dos municípios reportaram endemias e pandemias de zika e 37,3% de chikingunya. A febre amarela, por sua vez, foi mais mencionada no Sudeste, 5,1% e no Norte, 4,7%.

Cidade Sustentável – Parte 6

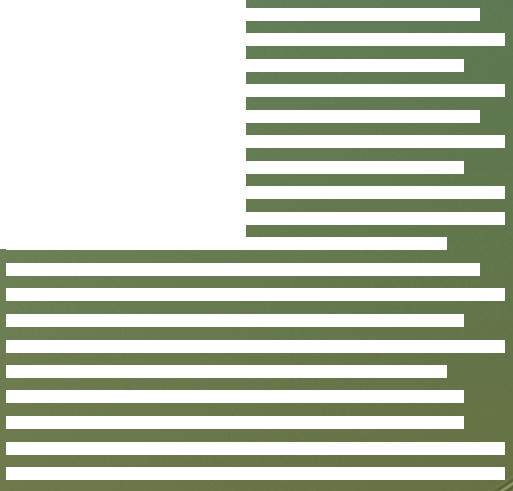
A oferta irregular de água, por exemplo, faz com que as pessoas tenham que estocá-la em reservatórios, os quais muitas vezes servem de local de reprodução de mosquitos, explicam os pesquisadores. O acúmulo de lixo nos domicílios e nas ruas, decorrente de coleta irregular, favorece, por sua vez, o acúmulo de água de chuva, sendo outro fator de risco.

“Muitas dessas doenças estão diretamente relacionadas ao saneamento, limpeza urbana e drenagem de águas pluviais”, diz Vânia Pacheco. “Não podemos esquecer a questão da água parada e do lixo, que são responsabilidades dos municípios.” Até o fim de 2019 todos os municípios devem apresentar um plano de saneamento ou deixam de receber verbas federais.



QUARTO MOMENTO

ATIVIDADE
DESAFIADORA, COM
TRANSFERÊNCIA PARA
APLICAÇÃO REAL DO
CONHECIMENTO



QUARTO MOMENTO

ATIVIDADE DESAFIADORA, COM TRANSFERÊNCIA PARA APLICAÇÃO REAL DO CONHECIMENTO

Neste grupo de atividades, queremos:

- Desafiar o aluno que já tem conhecimento aprofundado sobre o assunto, com atividades de aplicação, mais abertas e difíceis.
- Dar oportunidades para que esse aluno possa exercitar as funções executivas do cérebro com manipulações mentais complexas para organizar, priorizar, comparar, contrastar, conectar áreas disciplinares diferentes, gerar mapas mentais, sugerir novas aplicações, sintetizar ou criar novos conhecimentos e participar de discussões abertas com especialistas.
- Estimular a ação protagonista do aluno na construção de novos saberes e novas atividades para essa aula.
- Destacar a relevância do tema para democracia e cidadania.
- Propor que os alunos criem novos desafios sobre a mesma temática. Desafios semelhantes, na forma, ao desafio que lhes foi apresentado no início da atividade.

Cidade em Jogo

Depois que os alunos já conheceram mais sobre alguns dos problemas encontrados em cidades brasileiras, eles irão jogar o *game* “Cidade em Jogo”. Divididos em grupos, os alunos poderão escolher livremente o tamanho da cidade, as prioridades de gestão e suas políticas públicas.

O conhecimento desenvolvido nas aulas anteriores deve possibilitar que a tomada de decisões dos alunos durante as rodadas seja feita de forma consciente, visto que eles estarão entendendo e podendo visualizar possíveis problemas que uma cidade tem e, conseqüentemente, algumas alternativas mínimas de soluções.

Reflexão sobre o Jogo

Depois de ler os relatórios gerados ao final das rodadas, o professor conversará com a turma sobre como foi ser prefeito da cidade. Perguntas provocativas: ***Como foi o jogo? Quem fez uma boa gestão? Qual foi o maior desafio? O que surgiu que vocês não esperavam? O que vocês conseguiram aprender?***



Debate

Orientação sobre o debate

O professor explica que os alunos irão realizar um debate: ***“Agora vocês fazem parte de uma equipe de secretários do município. O prefeito informou que só tem financiamento e estrutura para aprovar uma política pública no momento. No seu grupo, você irá definir qual a política pública mais importante agora e por que ela deve ser implementada.”***

Mas antes disso, o professor informa que os alunos precisarão revisar sobre como funciona um debate.

Estudando o gênero textual debate regrado

O professor pergunta aos alunos quais as características de um debate. Também pode ser uma opção fazer com que os alunos discutam em grupo e anotem o que já sabem, para depois dizer ao grande grupo. O professor anota no quadro as respostas e as deixa ali para revisar depois de assistir ao vídeo.

Debate

Neste momento, os alunos irão assistir a um trecho de um debate sobre educação da TV Cultura. Sugere-se assistir, ao menos, até o minuto 7'30", dependendo do "fôlego" da turma.

Após a exibição, o professor deve iniciar uma discussão com a turma sobre o que foi falado sobre a educação no Brasil. Algumas perguntas norteadoras para começar: **Quais as dificuldades mencionadas pelas debatedoras? Quais as prioridades que elas mencionam?**

Se necessário, voltar no vídeo para assistir outra vez a alguns trechos.



O professor coloca no quadro “Características de um debate regrado” e pede que os alunos digam quais são as características que eles percebem nesse vídeo. Neste momento, o professor vai escrevendo no quadro o que os alunos falam.

Pontos que não podem ser esquecidos do gênero debate regrado:

- Há um tema explícito para ser discutido e a discussão deve girar em torno dele;
- É necessário no mínimo dois debatedores;
- Os debatedores não necessitam discordar totalmente, mas eles devem trazer informações diferentes (que podem concordar);
- Normalmente, os debatedores são conhecedores ou especialistas do assunto (ainda que seja possível ocorrer debates com pessoas que não são muito aprofundadas no assunto, o ideal é que tenham mais conhecimento para o debate ser mais rico);
- Pode ou não ter um mediador;
- Quando tem um mediador, o papel deste pode ser de apresentar a temática, fazer as perguntas, controlar o tempo de fala de cada debatedor e guiar o rumo da discussão;
- Linguagem: a linguagem pode variar bastante. Nesses programas, ela tende a seguir a norma culta padrão, utilizando vocabulários específicos da área, mas não muito complexos. Varia bastante de acordo com quem é o público alvo do debate. Se faz uso de argumentos (dados, experiência, citação etc) (se necessário, voltar ao vídeo e mostrar).

Escolha da política pública

Antes do debate, os alunos devem escolher um projeto para defender. Para escolher a política pública, cada grupo irá elencar os problemas que encontra na sua cidade e escolher um que eles pensem que é importante. Cada grupo deve escolher uma política pública para resolver este problema e realizar uma pesquisa sobre ela, de forma a poder defendê-la no debate. O professor deve lembrar aos alunos que o objetivo deles é responder: ***Por que a minha política pública é a mais importante?***

Preparação para o debate

Em seguida, os grupos devem fazer uma pesquisa para se preparar para o debate. O professor deve incentivá-los a irem atrás de informações concretas, estabelecendo conexões entre o problema social e a política pública. Sugere-se que o professor dê tempo em sala de aula para que os alunos realizem a pesquisa, de forma a poder orientá-los, se surgir dúvida.

O debate

Lembre aos alunos de que eles devem defender a sua ideia para a secretaria municipal, pois somente uma será implementada. O professor deve sempre instigar que eles debatam, podendo inclusive atuar como um mediador. Se os alunos estiverem concordando muito, o professor pode lançar algumas perguntas provocativas. Existem várias maneiras de organizar o debate. Seguem algumas sugestões:

- **1º Debate Geral** - Todos debatem no grande grupo e o professor é o mediador.
- **2º Variando** - Cada dois ou três grupos debatem e os outros grupos assistem, trocando os grupos depois de um certo tempo.
- **3º Ilhas de debate** – Os alunos se juntam no seu grupo e encontram um outro grupo “rival” para defender sua ideia. Nesse cenário, o professor circula e assiste um pouco a cada debate.

Ao final, os alunos conversam sobre como foi o debate, quem se saiu bem, quais foram as dificuldades etc.

Sugere-se que os alunos levem em consideração critérios como: postura, atitude, tom de voz, gestos, vestimenta, linguagem, domínio do assunto, etc.



QUINTO
MOMENTO

QUIZ

Neste grupo de atividades, queremos:

- Levar o aluno a fazer uma autoavaliação do conhecimento adquirido, o que está claro e o que precisa ser reforçado, e se ele/ela conseguiu atravessar do conhecimento superficial para o conhecimento aprofundado.
- Apresentar um mini-teste com 3 a 5 perguntas específicas, de múltipla-escolha, de nível fácil a difícil, que leve o aluno a essa autoavaliação (pode ser em formato de jogo).
- Oferecer explicações para as respostas de cada questão (incluindo, sempre que possível, o porquê de os outros itens estarem errados) “A resposta certa para a questão 1 é a c) porque... . A resposta a) não está certa porque...”.
- Oferecer outros recursos de aprendizagem para o aluno que precisar de reforço “Se você errou essa questão e precisa entender um pouco mais, clique aqui”.

QUIZ

Uma política pública costuma passar por vários processos. Em geral, o primeiro passo para uma política pública é:

- a) definir os objetivos da política pública
- b) implementar a política pública
- c) tomar decisões sobre seus detalhes
- d) conhecer o problema social
- e) fazer uma reportagem sobre a política pública

QUIZ

Resposta correta: **D**

O primeiro passo é conhecer o problema social, sua urgência e avaliar o custo-benefício. Em seguida vem a formação da agenda com os objetivos pretendidos, a formulação da política com seus detalhes, a tomada de decisão e a implementação, para por fim voltar a avaliar.

QUIZ

A produção das políticas públicas são entendidas como uma coprodução entre o Estado e a sociedade. Atuam como representativos da participação social os seguintes grupos, exceto:

- a) Imprensa
- b) Sindicatos
- c) Organizações Sociais
- d) Entidades de Representação Empresarial
- e) Prefeitos

QUIZ

Resposta correta: **E**

Os prefeitos, assim como governadores e presidente, fazem parte do poder executivo, que representam o Estado.

Porque as outras estão erradas:

Todos os outros grupos atuam representando os interesses da sociedade (e não individuais, mas como grupos).

QUIZ

Leia o trecho da reportagem sobre saneamento: “São mais de 3 mil municípios sem nenhum tipo de planejamento para tratamento de água e esgoto, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas”. O trecho pode ser usado, em um texto argumentativo, como argumento de:

- a) citação, pois cita os dados referidos
- b) provas, pois os dados provam um ponto
- c) exemplificação, pois dá o exemplo do que deve mudar
- d) crença pessoal, pois o autor apresenta algo em que acredita
- e) causa e consequência, pois mostra a razão pela falta de tratamento

QUIZ

Resposta correta: **B**

Os argumentos que apresentam dados são chamados de argumentos de provas ou de dados, pois trazem informações concretas que embasam um ponto de vista.

Porque as outras estão erradas:

Letra A: citação seria um argumento que cita um especialista ou um documento.

Letra C: a exemplificação é quando se relata um fato ocorrido. Além disso não há exemplo do que deve mudar no trecho.

Letra D: não há afirmação de crença pessoal neste trecho.

Letra E: não há relação de causa e consequência neste trecho.

QUIZ

São vários os textos que podem ser argumentativos. A Carta Aberta pode se enquadrar nestes textos. Sobre a Carta Aberta, podemos afirmar que seu principal objetivo pode ser:

- a) comparar diferentes opiniões sobre um assunto
- b) descobrir se a pessoa pública está bem informada
- c) manifestar a opinião de um grupo sobre o assunto
- d) demonstrar suas emoções para comover o leitor
- e) instruir uma pessoa sobre como ela deve realizar algo

QUIZ

Resposta correta: **C**

A carta aberta se caracteriza por ser um veículo de informação coletiva, ou seja, de um grupo, e tem o objetivo de informar, reivindicar ou argumentar sobre determinado assunto.

Porque as outras estão erradas:

Letra A: pode apresentar diferentes opiniões, mas se foca em defender um ponto de vista e não a comparar de vários.

Letra B: não tem o objetivo de descobrir nada sobre a pessoa, ainda que possa servir para informar ela.

Letra D: as cartas abertas não se caracterizam por ter uma linguagem emotiva forte em todo o seu texto, mesmo que possam aparecer alguns trechos emotivos.

Letra E: as cartas abertas podem conter instruções, mas este não é o principal objetivo delas.



SEXTO
MOMENTO

PROJETO
COLETIVO

Neste grupo de atividades, queremos:

- Propor a execução de um projeto em grupo, interdisciplinar, de aplicação do conhecimento construído até aqui, que pode durar algumas semanas e que trate de problemas reais.
- Os alunos deverão utilizar seu conhecimento, raciocínio crítico, criatividade e habilidades comunicativas para realizar um projeto autêntico e relevante, com uma apresentação final para um público real (outros alunos, familiares, membros da comunidade escolar).
- Os projetos devem, necessariamente, estar ligados às habilidades e competências desenvolvidas e incluir:
 - a. Aplicação prática do conhecimento e de competências adquiridas.
 - b. Um problema real como gatilho.
 - c. Um processo estruturado de pesquisa.
 - d. Escolhas dos próprios alunos (protagonismo).
 - e. Pensar sobre o pensar e aprender a aprender (metacognição).
 - f. Crítica e revisão entre grupos.
 - g. Apresentação pública.
- Para um trabalho com estratégias de gamificação, tente incluir sugestões de simulações de situações, encenações e/ou outras atividades artísticas com *storytelling*.

Apresentação da proposta

O professor irá apresentar a proposta aos alunos: ***Vocês agora trabalham em uma rede televisiva como jornalistas. Vocês receberam a tarefa de criar uma matéria sobre um problema social da sua cidade ou bairro e que mostre a importância dos governantes darem atenção a este problema. Vocês devem criar uma reportagem em vídeo, que contemple os seguintes pontos:***

- ***Apresente um problema social da cidade/bairro***
- ***Apresente dados sobre este problema***
- ***Apresente a opinião de um(a) especialista sobre este assunto***
- ***Apresente a opinião de moradores sobre este assunto***

Observação:

Dependendo do tamanho da cidade e da disponibilidade dos alunos em encontrarem pessoas para entrevistar, sugere-se que eles escolham um bairro. No entanto, se julgar possível, o problema pode ser sobre a cidade em geral.

Em seguida, o professor explica que o trabalho terá as seguintes etapas:

1. Criação de entrevista com a população local para saber que problemas sociais são mais importantes para a cidade/bairro
2. Realização de entrevistas
3. Análise das entrevistas e decisão do problema social a ser trabalhado
4. Pesquisa sobre o problema social
5. Como se faz uma reportagem em vídeo
6. Divisão de papéis
7. Criação do roteiro para o programa
8. Gravação do vídeo
9. Exibição das reportagens
10. Reflexão sobre o trabalho desenvolvido

Criação da entrevista

A turma irá elaborar um questionário curto para entrevistar parentes, amigos e conhecidos do seu bairro ou cidade. É indicado que cada aluno entreviste pelo menos 2 pessoas usando o questionário.

Sugestão 1: Com a turma toda, os alunos discutem que perguntas são relevantes e o professor escreve no quadro.

Sugestão 2: Cada grupo elabora duas questões para o questionário e, logo após, colocam no quadro suas perguntas. O professor tem a tarefa de mediar o momento final: a decisão de que perguntas devem ficar no questionário final e orientar para que as perguntas sejam bem articuladas.

Exemplos de perguntas que podem ser usadas: *Qual você acha que é o maior problema do seu bairro/cidade? O que poderia ser melhor no seu bairro/cidade? Quais desses fatores você acha que precisa de mais atenção no seu bairro/cidade (opções como educação, saneamento básico etc). Como esse problema atinge a sua vida? O que você acha que pode ser feito? O que mudaria se esse problema fosse resolvido?* Essas são apenas algumas ideias, pois os alunos que irão sugerir as perguntas. No final, sugere-se que a turma tenha um questionário único para aplicação da pesquisa, mas fica a cargo do professor decidir como conduzir.

Análise das entrevistas

Os alunos trazem o questionário respondido. Com toda a turma, o professor pergunta aos alunos quais os problemas mais mencionados e se teve alguma resposta que chamou a atenção deles e por quê, discutindo brevemente os resultados. Nos grupos, os alunos analisam de forma mais detalhada as suas respostas como base para decidir qual problema social aparece como mais relevante para a população. Assim, os alunos terão uma razão para falar sobre esse assunto na sua reportagem. O problema social deve ser específico, por exemplo “falta de rede de esgoto” ou “evasão escolar muito grande”.

Pesquisa sobre o problema social

O professor explica que os alunos deverão se aprofundar sobre este problema social no seu bairro ou cidade. Eles devem buscar especialistas da área para dar sua opinião, como também buscar outros vídeos, artigos de opinião ou reportagens sobre o assunto, bem como procurar dados e pesquisas sobre a cidade. Sites como o do IBGE podem ser lembrados para os alunos utilizarem. Os alunos devem procurar que políticas públicas já existem (se existirem) para lidar com este problema e como está sendo o resultado delas (ou o que se espera delas, caso não tenham sido implementadas ainda).

Role playing: Criação do roteiro para o programa

O professor pergunta aos alunos o que eles imaginam que seja necessário para fazer uma reportagem em vídeo, pensando nas que eles já assistiram.

Antes de criar o roteiro, os alunos assistirão ao vídeo
Você sabe como se faz uma reportagem em vídeo?



Peça para os alunos anotarem, durante a exibição do vídeo, o que fazem os seguintes profissionais: diretor, produtor, cinegrafista, responsável pela pauta, editor de imagens, editor de texto e repórter. Incentive-os a anotar, também, dicas de enquadramento, áudio, fotografia (luz), locações, etc. Se necessário, repita alguns trechos. Ao final, converse com os alunos sobre o que eles anotaram e o que aprenderam de novo.

Divisão de papéis

Agora que os alunos já sabem um pouco sobre como é feita uma reportagem em vídeo, eles irão dividir os papéis entre eles. O ideal é que eles decidam e não o professor. Lembre aos alunos que a pauta já foi feita por todos, ou seja, esse papel não irá existir. Se algum grupo tiver menos integrantes, é possível juntar alguns papéis (o cinegrafista pode ser também editor de imagem ou de texto). No caso de um grupo ter mais integrantes, algum papel pode ser duplicado.

Aprofundando o seu papel

Antes de partir para o roteiro, junte todos os diretores em um grupo, todos os produtores em outro, e assim sucessivamente.

Cada grupo terá que pesquisar mais sobre o que faz o seu papel, como é a rotina de trabalho e principais dicas para essa profissão (exemplo: pesquisar principais dicas para ser um bom diretor).

Cada grupo irá preparar um cartaz e irá apresentar aos colegas as suas descobertas sobre esta profissão, para que todos saibam as responsabilidades de cada um na produção do vídeo.

Criação do roteiro

Agora que cada aluno tem seu papel e sabe o que deve fazer, eles se reunirão no seu grupo outra vez e irão elaborar o roteiro da reportagem. Você pode pedir para os alunos pesquisarem como se faz um roteiro ou também mostrar a "tabela roteiro" para eles.

Gravação e exibição das reportagens

Sugere-se que os alunos apresentem para outras turmas as reportagens e que seja realizado um debate sobre cada uma das reportagens com os diretores. É interessante, se possível, convidar outras pessoas de fora da escola que entendam do assunto para debater juntos. Os alunos já realizaram um debate antes entre eles, que serviu como "treino". A ideia agora desse debate é realmente discutir o problema real da comunidade com pessoas reais (alunos da escola, professores etc) e também debater qual o papel da população na resolução desse problema.

Ao final, o professor pode pedir que os alunos comentem sobre a produção do vídeo, o que aprenderam, o que foi mais desafiador, o que mais gostaram de fazer, etc.

ESPELHO DE 5 COLUNAS

Roteirista:	Status:
Tempo estimado:	Revido por:
Versão:	Aprovado por:

Anotações do produto:

Cena	Texto falado	Indicação da fala	Lettering	Descrição de cena
1	Todo o texto da locução ou o que for falado ao vivo por um ator/apresentador	Vivo ou off	Todo texto que aparece graficamente na tela	Movimento de câmera e qualquer outra descrição do que acontece no enquadramento
2				
3				



SÉTIMO
MOMENTO

SISTEMATIZAÇÃO
DO CONHECIMENTO



Neste grupo de atividades, queremos:

- Ensinar os alunos a sistematizar o conhecimento. Por exemplo: “Agora que você aprendeu sobre ..., crie um mapa de ideias com até 10 pontos que você estudou nessa aula”).
- Estimular a sistematização através de diferentes recursos como fluxogramas, infográficos, áudios (podcasts) para serem compartilhados via WhatsApp, vídeos para serem compartilhados via Youtube, Instagram ou Facebook.
- Criar entre professores e alunos o hábito de sistematizar conhecimentos ao final de diferentes tópicos de estudos ou projetos.
- Apresentar a resposta da pergunta-desafio lançada no primeiro momento da sequência didática.

Criação de Infográfico

Neste momento, os alunos devem produzir um infográfico sobre os dados do problema social da sua cidade que pesquisaram anteriormente.

Antes de produzir o infográfico com dados sociais, o professor deve apresentar aos alunos as características desse gênero:

- faz uso de recursos visuais: imagens, desenhos, gráficos, dados, estatísticas, etc.
- usa pouco texto escrito
- coloca em evidência (cores destacadas ou em tamanho maior) dados mais importantes
- apresenta a fonte dos dados

Ao final, sugere-se que o professor crie um blog sobre os problemas sociais da cidade e cada aluno poste o seu infográfico lá, junto com um texto introdutório. Como atividade, os alunos podem deixar comentários em pelo menos 2 infográficos, deixando sua opinião no blog (não se esqueça de pedir que eles coloquem seu nome no comentário).

Gravação de paródias: tipos de argumentos

Para sistematizar o aprendizado sobre argumentação, os alunos, em grupos, devem escolher uma música do seu gosto e criar uma paródia que retome os tipos de argumentos. A paródia deve ser gravada como um videoclipe, em que os alunos podem aparecer ou não, mas devem cantar a música. Ao final, paródia será apresentada para toda a turma.

Mapa conceitual dos meus aprendizados

O professor pede para os alunos retomarem as palavras que lembram o que foi estudado neste projeto:
Vamos tentar lembrar o que estudamos? Que palavras mais marcaram vocês?

Enquanto eles falam, o professor escreve no quadro as palavras. A partir das palavras colocadas no quadro, peça para os alunos criarem um Mapa Conceitual do que aprenderam até agora, com o mínimo de dez palavras. Reforce que eles podem acrescentar ou retirar palavras, pois as que estão no quadro são sugestões. Os mapas podem ser feitos à mão ou o professor pode sugerir que os alunos usem um dos aplicativos indicados neste [link](#) para criar seu mapa conceitual.



OITAVO
MOMENTO

PARA SABER MAIS

Neste momento, apresentamos dicas, sugestões e recursos para aqueles alunos que se interessarem em saber mais sobre os assuntos abordados durante esta sequência didática.

Dados sobre políticas públicas

Dados sobre saúde pública no Brasil: Relatório da 14ª Conferência Nacional de Saúde. Disponível neste [link](#).

Dados sobre educação: Observatório PNE, que apresenta as metas da educação no Brasil, bem como dados sociais que servem de avaliação das metas. Disponível neste [link](#).

Relatório sobre a Distribuição Pessoal da Renda e da Riqueza da População Brasileira – 2015. Disponível neste [link](#).

Professor, como foi sua experiência?

Você pode enviar um e-mail para o endereço contato@cidadeemjogo.org.br ou, se preferir, preencha o formulário disponível em nosso portal.



WWW.CIDADEEMJOGO.ORG.BR